



CENTRO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS  
SOBRE GOVERNO

# INTELIGÊNCIA MULTILATERAL E OPERAÇÕES DE PAZ: rumo à institucionalização?

**Marco Cepik**

Professor Associado da UFRGS

Diretor do CEGOV



Agradeço a colaboração de Giovanna Kuele,  
assistente de pesquisa do GT Políticas de Defesa,  
Inteligência e Segurança do CEGOV.

# OBJETIVOS & ROTEIRO

- 1. Contextualizar a atividade de inteligência no âmbito da ONU**
- 2. Apresentar as estruturas de inteligência da ONU**
- 3. Analisar os desafios de C<sup>3</sup>I nas missões de paz**
- 4. Ponderar as implicações para o Brasil**

# 1

## CONTEXTUALIZAÇÃO perguntas de partida

- Operações de paz como guerra de coalizão?
- Missões integradas, mandatos robustos, recursos adequados?
- Inteligência multilateral, uma contradição em termos?
- Legitimidade no uso da inteligência pela ONU?
- Ênfase tática, operacional ou estratégica?

# 1

## CONTEXTUALIZAÇÃO CONCEITO DE INTELIGÊNCIA

Dupla dimensão do conceito de inteligência, **operacional** e **analítica**:

Enquanto a primeira dimensão destaca os **meios** especiais utilizados para coletar informações, no limite sem a cooperação e/ou conhecimento de um adversário, a segunda dimensão é analítica e diz basicamente que a inteligência se diferencia da mera informação por sua capacidade explicativa e/ou preditiva (**fins**).

**Inteligência:** missão é dar suporte para as decisões e ações em todos os níveis da cadeia de comando

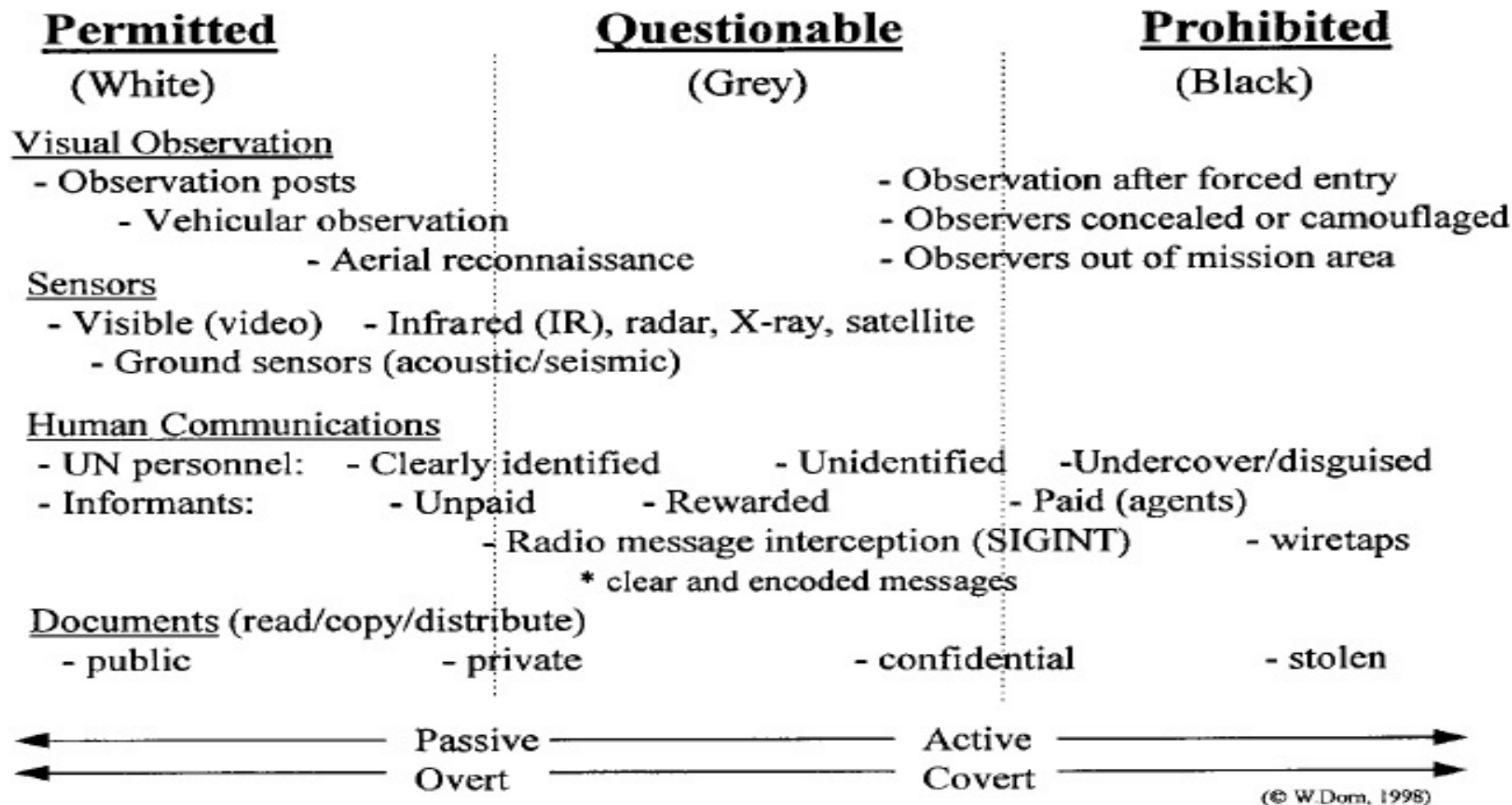
**Inteligência tática:** infoseg; opseg; info combate; intel batalha;

**Inteligência operacional:** *intelligence-led peacekeeping?*

**Inteligência estratégica:** “Sistema ONU” como tomador de decisão?

# CONTEXTUALIZAÇÃO

## INFORMATION-GATHERING SPECTRUM



(© W.Dorn, 1998)

1

# CONTEXTUALIZAÇÃO EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1945-1991

- PKOs Guerra Fria e intel
- ONUC Congo 1960 - MIB
- UN Resolution 678 Gulf War

1991-2001

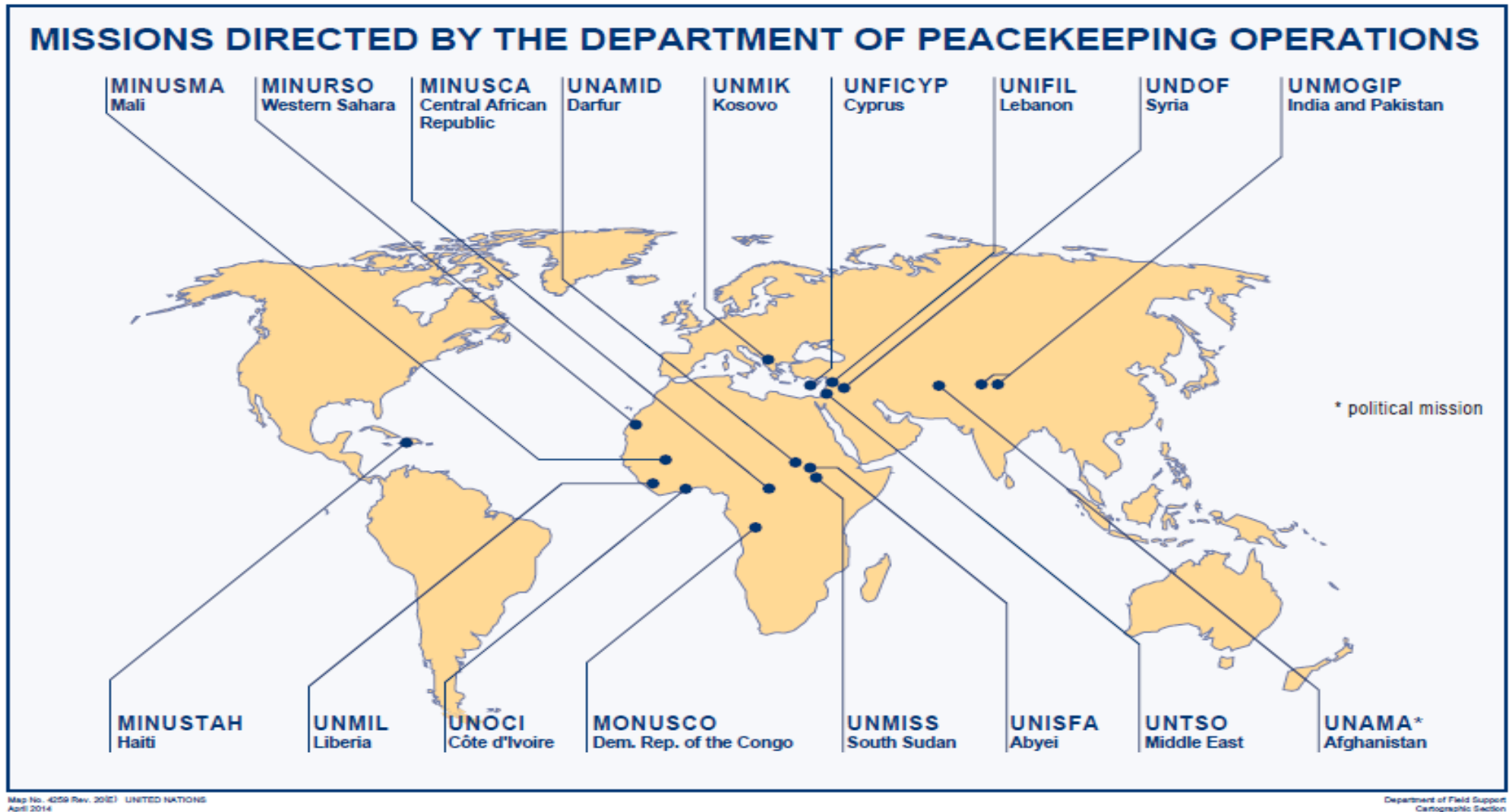
- UNOSOM e Chapter VII
- UNPROFOR Srebrenica 1995
- Situation Centre 1993 – I&R
- Relatório Brahimi (2000)

2001-2014

- UN Resolution 1368 post 9/11
- UNSCOM Iraq WMD 1998-2003
- JMAC 2010: *Intelligence-led PKO*
- MINUSTAH Haiti 2004
- MONUSCO RDCongo 2014

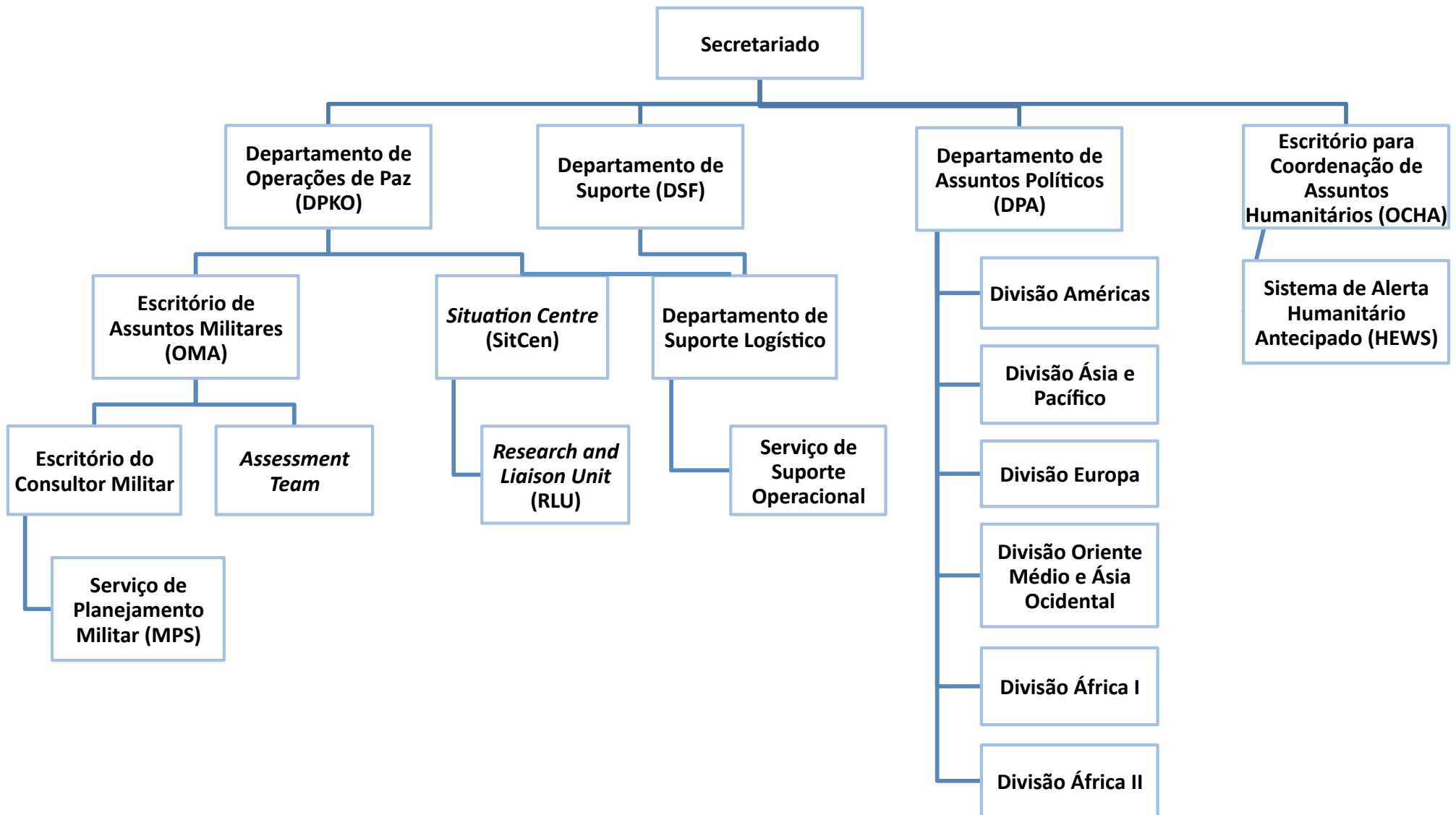
# CONTEXTUALIZAÇÃO

## 17 Missões, 122 países envolvidos



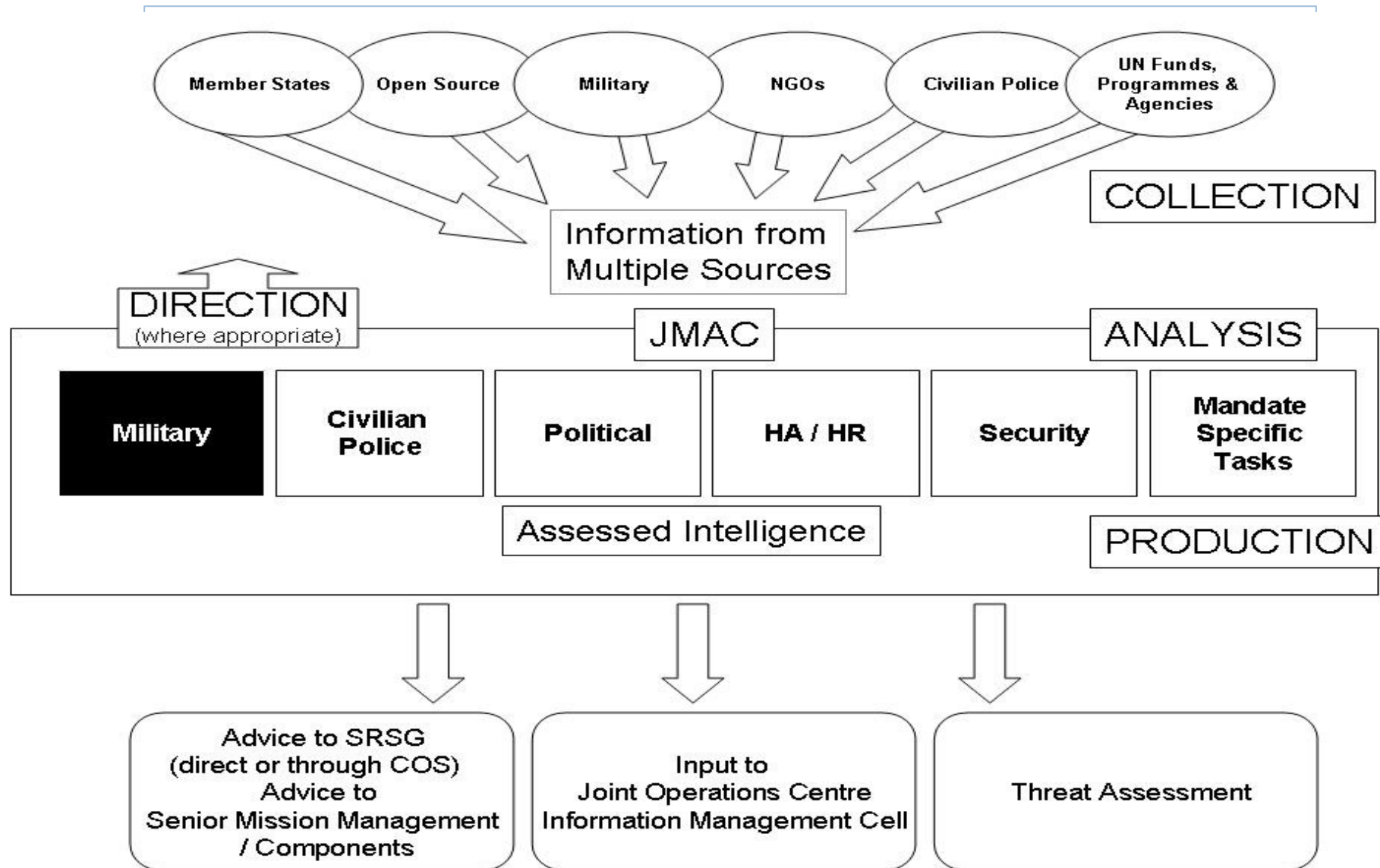


# ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA ONU

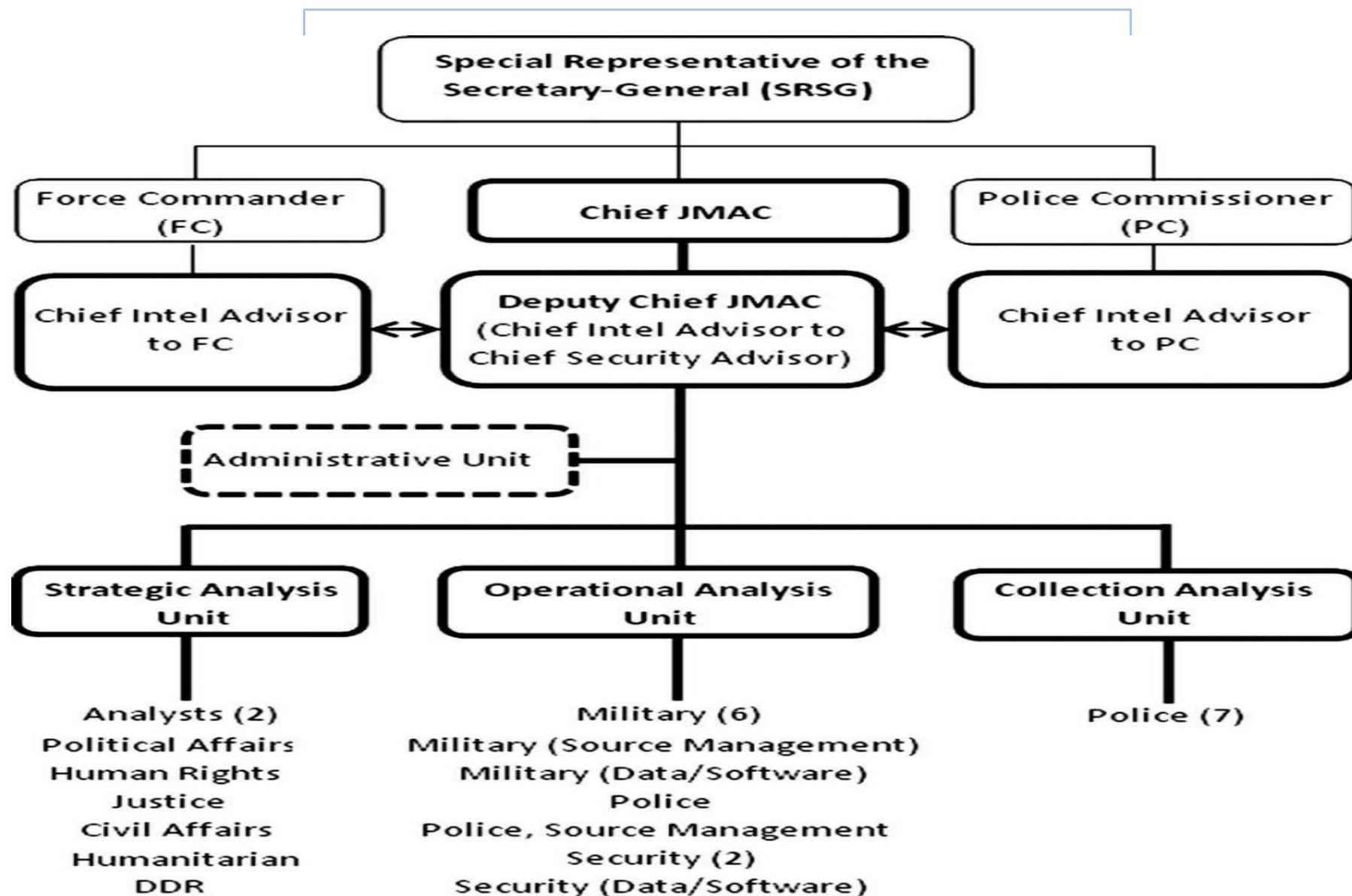


Fonte: Elaboração própria com base em ONU (2014), Norheim-Rartinsen & Ravndal (2011) e Ekpe (2007)

# ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA ONU



# ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA ONU - HAITI



## DESAFIOS DE C<sup>3</sup>I EM MISSÕES DE PAZ

### C<sup>3</sup>I - Comando, Controle, Comunicações e Inteligência (ou C<sup>4</sup>ISR)

**Comando:** desafios de coordenação horizontal e de unidade de comando vertical no âmbito operacional das missões decorrem da fragilidade institucional intrínseca da ONU, das divisões políticas no Conselho de Segurança e na Assembleia Geral no âmbito estratégico.

**Controle:** diferentes formas de *accountability* entre componentes da missão (humanitário, político, militar e policial), agendas e princípios doutrinários para reportar-se aos escalões superiores.

**Comunicações:** respostas *ad hoc*, diferenças culturais, barreiras linguísticas, interoperabilidade e qualidade dos equipamentos e canais de comunicação, quantidade e qualidade do pessoal empregado, bem como graus de interferência nacional e círculos viciosos/virtuosos de confiança e legitimidade.

**Inteligência:** dependência em relação aos Estados Unidos (*Joint Deployable Intelligence Support System* JDISS) para SIGINT e IMINT; legitimidade e riscos de politização; coordenação/consistência entre DPKO e JMACs; papel dos contingentes nacionais e espectro operacional e analítico das ações de inteligências (ROE); qualidade analítica dos produtos e procedimentos de segurança e disseminação.

## 4

# IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL

Razões diplomáticas, operacionais e táticas para o engajamento brasileiro em PKO.

Experiência das forças armadas brasileiras em conflitos urbanos e GLO.

Adaptabilidade e iniciativa em ambientes multiculturais, interagência e com forças multinacionais.

Preparação específica (inclusive inteligência para PKO) e requisitos de prontidão e compromisso financeiro.

2005 – Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz)

2010 - Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB)

<http://www.ccopab.eb.mil.br>

# REFERÊNCIAS

- CARMENT, D.; RUDNER, M. (Eds.). **Peacekeeping Intelligence New Players, Extended Boundaries**. Abingdon, Oxon: Routledge, 2006. 256 pgs.
- CEPIK, M. Inteligência e Políticas Públicas: dinâmicas operacionais e condições de legitimação. **Security and Defense Studies Review**, v. 2, n. 2, p. 1–22, 2002.
- DORN, A. W. Intelligence-led Peacekeeping: The United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH), 2006–07. **Intelligence and National Security**, v. 24, n. 6, p. 805–835, dez. 2009.
- DORN, A. W. The cloak and the blue beret: Limitations on intelligence in UN peacekeeping. **International journal of intelligence and counterintelligence**, v. 12, n. 4, p. 414–447, 1999.
- DORN, A. W. United Nations Peacekeeping Intelligence. In: JOHNSON, L. K. (Ed.). **The Oxford Handbook of National Security Intelligence**. New York: Oxford University Press, 2010. p. 275–295.
- DORN, W.; BELL, D. J. H. Intelligence and Peacekeeping: The UN Operation in the Congo, 1960-64. In: JONG, B. DE; PLATJE, W.; STEELE, R. D. (Org.). **Peacekeeping Intelligence: Emerging Concepts for the Future**. Oakton, Virginia: OSS International Press, 2003. p. 253–280.
- EKPE, B. The Intelligence Assets of the United Nations: Sources, Methods, and Implications. **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**, v.20, n.3, p. 377-400, set. 2007.

GORDON, Stuart. Icarus Rising and Falling: The Evolution of UN Command and Control Structures. In: GORDON, S. and TOASE, F. [editors]. **Aspects of Peacekeeping**. London, Frank Cass Publishers, 2001. Pages 19-41.

JONG, B. DE; PLATJE, W.; STEELE, R. D. (Eds.). **Peacekeeping Intelligence: Emerging Concepts for the Future**. Oakton, Virginia: OSS International Press, 2003. 546 pgs.

KENKEL, K. M. (Ed.). **South America and Peace Operations: Coming of Age**. Abingdon, Oxon: Routledge, 2013. 244 pgs.

MACEDA, S. **Dysfunction Junction: Intelligence, Peacekeeping, and the United Nations**. Thesis (Master of Arts in Security Studies) – Naval Postgraduate School, Monterey, California, 2007.

NORHEIM-MARTINSEN, P. M.; RAVNDAL, J. A. Towards Intelligence-Driven Peace Operations? The Evolution of UN and EU Intelligence Structures. **International Peacekeeping**, v. 18, n. 4, p. 454–467, ago. 2011

NORHEIM-MARTINSEN, M. **Brazil: an emerging peacekeeping actor**. NOREF Report, Norwegian Peacebuilding Resource Centre, Novembro, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembleia Geral**. Documento A/55/305 – Report of the Panel on United Nations Peace Operations.

Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/55/305](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/55/305)>. Acesso em: 27/05/2014

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembleia Geral**. Documento A/60/696.

Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/60/696](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/60/696)>. Acesso em: 27/05/2014

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembleia Geral**. Documento A/61/858. Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/61/858](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/61/858)>.

Acesso em: 27/05/2014

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Assembleia Geral**. Documento A/RES/61/256. Disponível em: <[http://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/61/256](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/61/256)>.

Acesso em: 27/05/2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Charter of the United Nations**. São Francisco, 1945. Disponível em: <<http://www.un.org/en/documents/charter/>>.

Acesso em: 27/05/2014

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Peacekeeping Operations – Principles and Guidelines**.

Disponível em: <[http://pbpu.unlb.org/pbps/Library/Capstone\\_Doctrine\\_ENG.pdf](http://pbpu.unlb.org/pbps/Library/Capstone_Doctrine_ENG.pdf)>. Acesso em: 27/05/2014.

ORR, George E. **Combat Operations C3I: fundamentals and interactions**. Air Alabama: University Press, 1983.



- PEACEKEEPING RESOURCE HUB. **DPKO Policy Directive on Joint Operations Centres and Joint Mission Analysis Centres**. 2006. Disponível em: <<http://www.peacekeepingbestpractices.unlb.org/pbps/Library/DPKO%20Policy%20on%20JOC%20and%20JMAC%202006.pdf>> Acesso em: 27/05/2014
- PICKERT, Perry L., SWENSON, Russel G. **Intelligence for Multilateral Decision and Action**. Washington, DC: Joint Military Intelligence College, 1997.
- PROENÇA JÚNIOR, D. O enquadramento das Missões de Paz ( PKO ) nas teorias da guerra e de polícia. **Revista brasileira de política internacional**, v. 45, n. 2, p. 147–197, 2002.
- RAMJOUÉ, M. **Improving United Nations Intelligence: Lessons from the Field**. GCSP Policy Paper n.19, Geneva Centre for Security Policy, 2011.
- REZENDE, L. P. **O Engajamento do Brasil nas Operações de Paz da ONU: Um Estudo Comparativo**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Belo Horizonte, 2010.
- SHETLER-JONES, P. Intelligence in Integrated UN Peacekeeping Missions: The Joint Mission Analysis Centre. **International Peacekeeping**, v. 15, n. 4, p. 517–527, ago. 2008.
- XAVIER, N. S. Inteligências e Operações de Paz da ONU no pós-Guerra Fria. In: CEPIK, M. (Org.). **Inteligência Governamental: Contextos Nacionais e Desafios Contemporâneos**. Niteroi: Impetus, 2011. p. 149–167.



CENTRO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS  
SOBRE GOVERNO

MUITO OBRIGADO

Marco Cepik  
marco.cepik@ufrgs.br

[cegov.ufrgs.br](http://cegov.ufrgs.br)

